

PAINEL DE MONITORAMENTO DA SMS: UMA REVISÃO PARTICIPATIVA

Sylvia Grimm, Marcos Drumond Jr, Marina de Freitas, Maria Cristina S. S. Minari, Leiko Kassama Miyoshi, Lillian Maria O. Abe, Roberto Tolosa Junior, Yiu Takabayashi, Ana Lúcia Consonni, Maria Teresa Surányi de Andrade, Marcus Ney Pinheiro Machado.

Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal da Saúde
Coordenação de Epidemiologia e Informação - CEInfo

Email: smsceinfo@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

O monitoramento efetivo da ação nas prioridades da gestão implica na revisão periódica de um elenco de indicadores, rotina esta, estabelecida desde a implantação do aplicativo do Painel de Monitoramento – SMS-SP em 2009. Este está disponível e com fácil acesso para todos os gestores e técnicos da SMS-SP e em todos os níveis do sistema. A construção desta tecnologia incorporada ao cotidiano dos diferentes níveis de gestão foi realizada de forma alinhada às necessidades de todos os técnicos e gestores, considerando a sua governabilidade e oferecendo a possibilidade real de identificar problemas passíveis de ações concretas e oportunas. Sendo o papel definido para este instrumento o acompanhamento das prioridades estabelecidas para o SUS no município de São Paulo é imprescindível que os indicadores utilizados no seu elenco estejam constantemente alinhados às prioridades definidas pela gestão. As duas revisões anteriores partiram da análise dos documentos de gestão e oficinas com as áreas técnicas do nível central para posterior discussão descentralizada dos indicadores selecionados. A revisão iniciada em 2014 adotou o olhar do nível descentralizado como ponto de partida.

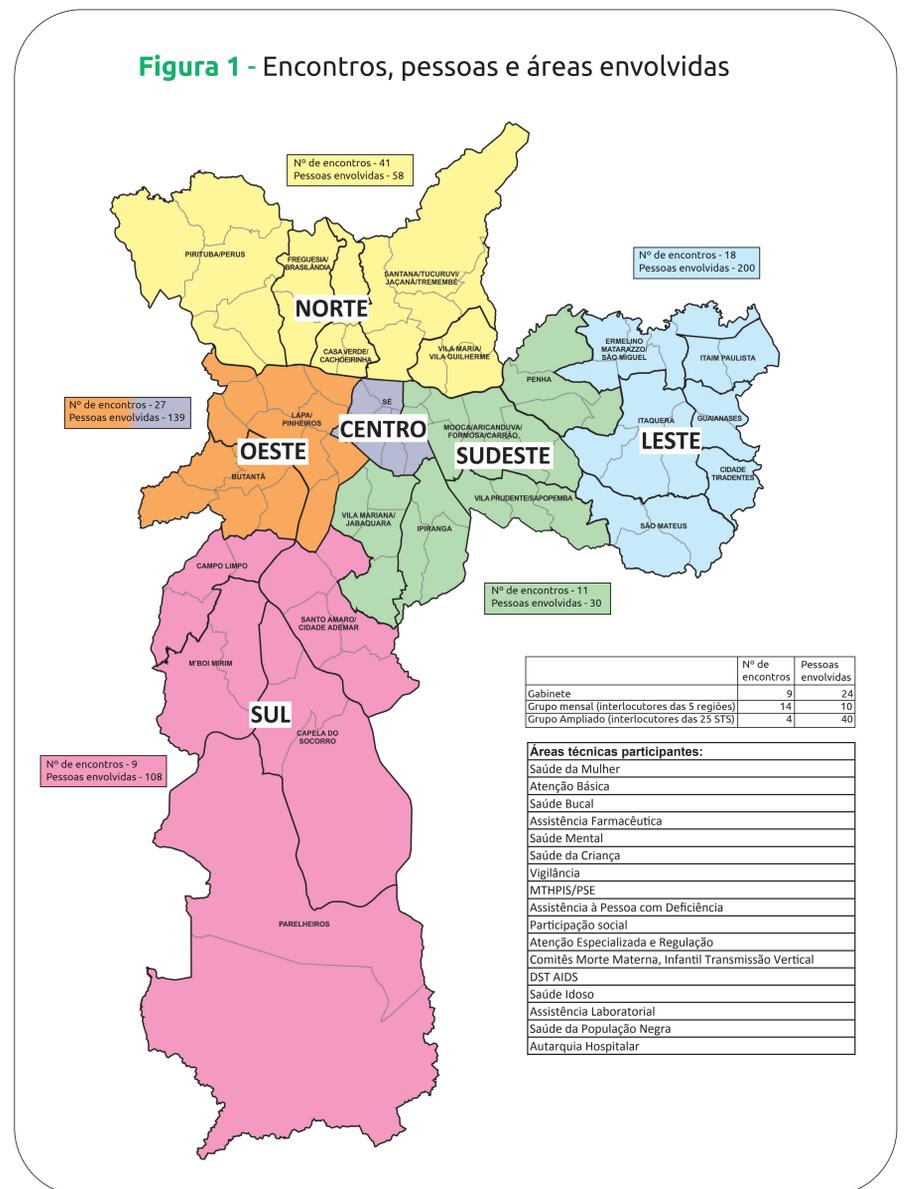
OBJETIVO

Compartilhar o processo vivenciado considerando os desafios de uma construção coletiva de caráter consultivo e deliberativo a partir dos níveis descentralizados do sistema municipal visando à obtenção de um instrumento adequado às necessidades da gestão da SMS-SP e da população da cidade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a revisão de 2014 foi construída pelo grupo de interlocução do Painel de Monitoramento composto por representantes dos níveis central e descentralizados. Este grupo deliberativo definiu como ponto de partida a produção de uma matriz de indicadores e um conjunto de critérios como apoio para o processo de discussões no nível descentralizado. Os indicadores foram categorizados segundo os seguintes aspectos: ser uma prioridade (com caráter eliminatório); a dimensão política e prática (considerando o contexto, qual é a questão a monitorar); a dimensão operacional (condição técnica de acesso, disponibilização, oportunidade e padronização dos dados utilizados); a dimensão da qualidade do indicador (validade e precisão) e a transcendência, entendida como um valor de uso que vai além dos critérios de medição pela sua capacidade de se impor enquanto tema essencial. Esta categorização foi tomada como pano de fundo para as discussões que ocorreram nos níveis descentralizados. A figura 1 apresenta os temas discutidos, o número de encontros e de pessoas envolvidas em cada nível e instância do SUS municipal. Essas reuniões envolveram os interlocutores do nível descentralizado nas diversas áreas e temas. Nas reuniões, além de avaliar sob a adequação de cada indicador para aquele nível do sistema de saúde, os participantes eram estimulados a sugerir outros temas, aspectos ou indicadores segundo suas vivências concretas. Para alguns temas a descentralização da discussão foi precedida por reuniões de definição de prioridades com algumas áreas no nível central. Dada a magnitude da cidade de São Paulo e o número de pessoas envolvidas no processo coletivo de revisão considera-se o produto como representativo e alinhado às necessidades da gestão nos diversos níveis.

Figura 1 - Encontros, pessoas e áreas envolvidas



PRODUTOS

Um novo elenco de indicadores do Painel de Monitoramento – SMS-SP mais alinhado às prioridades da gestão considerando todos os níveis de decisão e supervisão da execução das ações de saúde no SUS- São Paulo.

APRENDIZADO

A construção de processos de trabalho participativos implica na criação de espaços de discussão nos diversos níveis descentralizados, além da necessidade de articular o saber técnico com as necessidades da população por meio da experiência de uso do monitoramento como prática cotidiana nos níveis descentralizados do SUS do município. A ampliação e diversidade dos atores envolvidos nas discussões aprimorou o cardápio de sugestões refinando assim as escolhas dos indicadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terceira revisão do elenco de indicadores do Painel de Monitoramento possibilitou uma nova estratégia priorizando o olhar e a vivência dos gestores e técnicos mais próximos dos problemas que afetam cotidianamente a população.